

Além das inflamações: um relato de caso revelando as sequelas da neuromielite óptica

Marina Chaves Orben¹, Victor Fajardo Bortoli ², Júlia Tamiozzo Benini ³, Hully da Silva⁴, Raphael Chalbaud Biscaia Hartmann ⁵

Descritores

Neuromielite óptica; Desmielinizante; Amaurose; Autoimune; Sequelas

Introdução

A neuromielite óptica (NMO), é uma condição neuroinflamatória rara, desmielinizante e autoimune que afeta principalmente os nervos ópticos e a medula espinhal. À medida que a doença progride, pode acarretar em deterioração visual, prejuízo de locomoção, retenção fecal e disfunção vesical.

¹ Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Paranaense (PR) - Campus Umuarama (PR).

² Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Paranaense (PR) - Campus Umuarama (PR).

³ Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Paranaense (PR) - Campus Umuarama (PR).

⁴ Médica Residente de Clínica Médica do Hospital União Oeste Paranaense de Estudos e Combate ao Câncer - Uopeccan de Umuarama (PR).

⁵ Médico preceptor do Curso de Medicina da Universidade Paranaense - Campus Umuarama (PR).

*Autor para correspondência: m.orben@edu.unipar.br

Objetivos

Descrever as características e implicações decorrentes da neuromielite óptica através de um relato de caso.

Descrição do caso

Paciente B.F.L., 33 anos, sexo feminino, foi diagnosticada com neuromielite óptica em 2014 em Curitiba-PR. Quanto às comorbidades, apresenta epilepsia, amaurose bilateral, plegia de membros inferiores, com sensibilidade preservada, incontinência urinária, infecções do trato urinário (ITU) de repetição, constipação crônica, evoluindo em dependência de cuidados e cadeira de rodas há quatro anos. Quanto às medicações em uso contínuo, faz uso de diazepam, anticoncepcional injetável trimestral e Rituximabe. A paciente possui histórico de múltiplas internações desde 2020, devido a complicações decorrentes de sua condição. Entre elas, destacam-se episódios de trombose venosa profunda, tratamento com pulsoterapia de metilprednisolona, crises convulsivas e ITU recorrente. Recentemente, em maio de 2023, foi hospitalizada com quadro de dor abdominal em hipogástrio, associado à diarreia, êmese e dor perivulvar. Ao exame físico, na inspeção perivulvar e vulvar observou-se presença de coleção flutuante em grande lábio esquerdo, com sinais flogísticos, sendo diagnosticada com Bartolinite. Aos exames, a urocultura apresentou *Escherichia coli* sensível à piperacilina/tazobactam, nitrofurantoína, gentamicina e carbapenêmicos. Tendo em vista o quadro clínico e exames realizados, confirmou-se o diagnóstico de ITU, sendo medicada com meropenem e vancomicina. Em síntese, apresentou melhora clínica após realização da antibioticoterapia.

Conclusões

Este relato de caso destaca as sequelas impactantes da neuromielite óptica (NMO) na saúde da paciente. O manejo abrangente e multidisciplinar da NMO é fundamental para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e minimizar as sequelas associadas.

Referências Bibliográficas

BIBIANO, Alana Maiara Brito; VELOSO, Jaqueline Silva; DA SILVA JUNIOR, Walderi Monteiro. Capacidade funcional na doença de Devic: relato de caso. **Revista Neurociências**, v. 23, n. 4, p. 603-608, 2015.

DA SILVA JÚNIOR, Irineu Alves; DE OLIVEIRA DOURADO, Cynthia Angélica Ramos; DA SILVA, Maria Inês Santos. Perfil de pacientes com neuromielite óptica em tratamento com rituximabe. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 56, p. e3953-e3953, 2020.

NERI, Vanderson Carvalho; MENDONÇA, Tatiane Vieira Dias; ALVARENGA, Regina Maria Papais. Neuromielite Óptica (Doença de Devic): Relato de caso e revisão dos critérios diagnósticos. **Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos**, v. 5, n. 1, p. 15-24, 2010.